

O DESGASTE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

PRUDENTE, Jaçany Aparecida Borges¹

PAVANATI, Kelly Cristine Alves²

SALUM, Nádia Chiodelli³

Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A unidade de clínica médica II é referência no hospital no atendimento dos pacientes onco-hematológicos. Nesse contexto a relação cuidado-cuidador se torna muito próxima, pois os pacientes ficam internados desde a descoberta da doença, até a cura, recidiva ou óbito. Assim, o trabalhador de enfermagem passa fazer parte ativamente da vida dos pacientes, e reciprocamente; considerando o tempo, a confiança e o compartilhar da esperança. Esse vínculo é um aliado ou um vilão, para o trabalhador de enfermagem, que cuida como ofício? Esse convívio diário com o sofrimento pode fragilizar o trabalhador, levando-o ao desgaste. O desgaste do profissional maior ou menor, bem como as possibilidades de atuar de forma a buscar o cuidado de si e a produção da saúde depende de múltiplos fatores que incluem as características de cada sujeito, e também de como o trabalho é organizado e gerenciado, o que pode ser potencializador do desgaste ou estimular o sentido da satisfação com um trabalho realizador^{1:77}. **Objetivo:** Desenvolver um processo crítico reflexivo com os trabalhadores de enfermagem da clínica médica II, com vistas a identificar estratégias individuais, coletivas e institucionais de proteção contra o desgaste, no cuidado a pacientes onco-hematológicos. **Metodologia:** Realizado uma pesquisa Convergente-Assistencial em uma clínica médica de um hospital escola do sul do país. A escolha dos participantes foi intencional, onde participaram 31 trabalhadores, através de entrevista e grupos focais. Para as informações foi utilizada a análise temática. O estudo foi submetido ao CEPESH/UFSC, obedecendo a Resolução nº 196/96. **Resultados:** As discussões permitiram a reflexão acerca do processo e características do trabalho junto a pacientes onco-hematológicos, a postura e comprometimento dos trabalhadores de enfermagem, o desgaste e fatores desgastantes, o cuidado de si, e a identificação de estratégias individuais, coletivas e institucionais de proteção contra o desgaste. **Conclusão:** Concluem que as estratégias podem ser implantadas se houver o comprometimento dos trabalhadores e instituição. **Contribuições para a Enfermagem:** o desgaste existe e ele é inerente ao trabalho da enfermagem. A busca de estratégias individuais, coletivas e institucionais favorecem o enfrentamento, e dão suporte para ao trabalhador minimizar o desgaste.

¹Enfermeira chefe do Serviço de Clínica Médica 2 DE/HU/UFSC. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem, do Programa de Pós-graduação da UFSC. Especialista em Urgência, Emergência e Atendimento Pré-hospitalar. E-mail: jacanyborges@yahoo.com.br

²Enfermeira coordenadora do Núcleo Gerencial de Enfermagem Médica DE/HU/UFSC. Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem. E-mail: kelly@hu.ufsc.br

³Enfermeira coordenadora do Centro de Educação e Pesquisa da DE/HU/UFSC. Professora Dra do Curso de Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem, do Programa de Pós-graduação da UFSC. E-mail: nchiodelli@gmail.com

Referências: 1. AZAMBUJA, Eliana Pinho de. **É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem?:** um estudo sobre as relações existentes entre a subjetividade do trabalhador e a objetividade do trabalho/Eliane Pinho de Azambuja - Florianópolis (SC): UFSC/PEN, 2007.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.